

MEC lança Fórum Nacional de Educação Profissional e Tecnológica

Articular as diferentes áreas da educação profissional e tecnológica, aprimorar a extensão e a pesquisa e ampliar o número de vagas e de escolas são as metas do Fórum Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, lançado pelo Ministério da Educação no dia 1º de dezembro, em Brasília. Segundo o secretário de educação média e tecnológica do MEC, Antonio Ibañez Ruiz, a idéia é reunir diferentes segmentos do governo e da sociedade para traçar a política de educação profissional e tecnológica “um dos pilares dos princípios nacionais de desenvolvimento sustentável”.

Ibañez defende a educação profissional e tecnológica como um processo de construção social que qualifique o cidadão e, ao mesmo tempo, o eduque em bases científicas e ético-políticas. Segundo o secretário, essa formação permitirá ao trabalhador compreender a tecnologia como produção do ser social que estabelece relações sócio-históricas e culturais de poder.

Na cerimônia de lançamento, foi apresentada a proposta de política de educação profissional e tecnológica a ser debatida. O documento defende a redução das desigualdades sociais, o desenvolvimento econômico e a incorporação da educação básica como direito. Propõe, ainda, a articulação profissional e tecnológica com a educação básica, sua integração ao mundo do trabalho e a promoção conjunta dessa área da educação com outras políticas públicas. O MEC pretende, também, recuperar o poder normativo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), principalmente no que se refere aos artigos 22, 35, 36, 39, 40, 41 e 42.

O fórum tem caráter consultivo e foi criado pela Portaria nº 3.110, de 31 de outubro de 2003. Presidido pelo ministro Cristovam Buarque, ele terá em sua composição membros do Poder Executivo e da sociedade civil.

Alunos do Cefet-AL conhecem realidade do estado

Dança, artes, circo, moda e música foram as atrações de encerramento, nos dias 1º e 2 de dezembro, do *Projeto Didático do Ensino Médio* realizado pelos alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Alagoas (Cefet-AL). Os trabalhos começaram a ser produzidos em março, quando os grupos de alunos foram separados por temas de pesquisas. A primeira série ficou com os problemas sociais e culturais do estado; a segunda, com o homem e as novas tecnologias; a terceira, com a identidade profissional.

O projeto do Cefet-AL estimula os alunos a conviver com a realidade socioeconômica e cultural do estado. Em 2001, por exemplo, pesquisa sobre o trânsito em Maceió levou os órgãos municipais e estaduais a reestruturar o tráfego de veículos na capital alagoana a partir da identificação dos principais problemas.

Os estudantes do primeiro ano pesquisaram o legado do cangaço, o índice de desenvolvimento infantil, o problema do abastecimento de água, a arte e a cultura, o lixo como sucata e o acesso à universidade. Os do segundo ano tiveram como foco o avanço biológico, as grandes invenções, a liberdade de expressão, a história do cinema e as conseqüências da tecnologia. Os da terceira série fizeram uma investigação no Vale do Reginaldo e detectaram uma série de problemas que comprometem a qualidade de vida daquela comunidade, como a falta de saneamento básico, de postos de saúde e de escolas.